

Dificuldades de Aprendizagem: a Psicomotricidade como instrumento de intervenção Psicopedagógica

Prevention and intervention of learning difficulties: psychomotricity as a psychopedagogical intervention tool

Agenor Sousa Silva Junior¹, Ianka da Silva Dantas², Fabrícia Gomes da Silva Diniz³

1 0000-0001-7237-3859, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina, agenorjr0912@gmail.com, 2 0000-0002-8926-6678, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina iankadantas2015@gmail.com, 3 0000-0002-1342-334X, Universidade Estadual do Piauí, fabriciagomes@pcs.uespi.com

RESUMO

Este estudo aborda as possíveis causas de dificuldades de aprendizagem em estudantes e destaca a relevância da Psicopedagogia e Psicomotricidade como abordagens preventivas e de apoio. A partir do exposto surge o seguinte questionamento: de que forma o Psicopedagogia e a Psicomotricidade, exercidas em união, podem trabalhar as questões relacionadas à prevenção e ao auxílio no desenvolvimento do aluno com dificuldades de aprendizagem? Como objetivo geral, discute-se como a Psicomotricidade e a Psicopedagogia podem contribuir para a prática de prevenção e combate às Dificuldades de Aprendizagem. Como metodologia, foi adotada uma abordagem qualitativa e um caráter bibliográfico. Ademais, como resultado, destaca-se a importância da psicomotricidade e da psicopedagogia para o desenvolvimento dos estudantes, tendo em vista que a primeira influencia todo o percurso educacional e social dos alunos, e a segunda tem como um dos seus principais focos o combate ao baixo desempenho escolar.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem; Psicopedagogia; Psicomotricidade; Prevenção; Tratamento.

ABSTRACT

This study addresses the potential causes of learning difficulties in students and underscores the relevance of Psychopedagogy and Psychomotricity as preventive and supportive approaches. From the above, the following question arises: how can Psychopedagogy and Psychomotricity, exercised together, work on issues related to prevention and assistance in the development of students with learning difficulties? As a general objective, it is discussed how Psychomotricity and Psychopedagogy can contribute to the practice of preventing and combating Learning Difficulties. As a methodology, a qualitative approach and a bibliographic character were adopted. In addition, the importance of psychomotricity and psychopedagogy for the development of students is highlighted, considering that the first one influences the entire educational and social path of students, and the second one has as one of its main focuses the fight against school failure, what differentiates it from the means used in schools.

Keywords: Learning difficulties; Psychopedagogy; Psychomotricity; Prevention. Treatment.

1. INTRODUÇÃO

No contexto do ensino-aprendizagem caso algum aluno apresente dificuldades persistentes é provável que essa situação venha a refletir em diversos aspectos de sua vida escolar e na sua interação com a comunidade, causando exclusão social, baixa autoestima, falta de motivação e desinteresse por atividades relacionadas à educação. Os estudos sobre as dificuldades de aprendizagem são essenciais para desenvolver métodos e recursos que possam ajudar os estudantes a lidarem com esses problemas ou até a superá-los, quando possível.

Os fatores que podem levar estudantes a desenvolverem dificuldades de aprendizagem são diversos e podem ser identificados em qualquer conteúdo ou disciplina escolar. Portanto, é necessário recorrer a profissionais que possuam o conhecimento e a qualificação adequada para trabalhar com esses indivíduos, por meio de métodos que possam solucionar essas barreiras e utilizem metodologias que previnam esses obstáculos nas salas de aula.

Segundo os autores Barancelli e Albrecht (2022), cada situação relacionada às dificuldades de aprendizagem é única e distinta. Por exemplo, embora dois alunos possam enfrentar desafios para lembrar do conteúdo, as causas por trás dessas dificuldades podem variar significativamente. Um aluno pode enfrentar esse problema devido a um trauma psicológico, enquanto outro pode apresentar dificuldades devido a necessidades especiais específicas.

Ao entender que conviver com Dificuldades de Aprendizagem é a realidade de muitas pessoas, resta demonstrada a importância de pesquisar e buscar a colaboração entre ciências que estão ligadas ao desenvolvimento e a aprendizagem, unidas com o propósito de assegurar que qualquer pessoa possa apreender. A Psicopedagogia e a Psicomotricidade são ciências que quando associadas à vivência

do ambiente escolar podem evitar o surgimento de dificuldades de aprendizagem ou auxiliar no tratamento destas.

Essa pesquisa buscou responder a seguinte questão norteadora: de que forma o Psicopedagogia e a Psicomotricidade, exercidas em união, podem trabalhar as questões relacionadas à prevenção e o auxílio no desenvolvimento do aluno com dificuldades de aprendizagem? Desse modo, o objetivo geral desse estudo é discutir como a Psicomotricidade e a Psicopedagogia podem contribuir para a prática de prevenção e combate das Dificuldades de Aprendizagem.

O artigo está estruturado da seguinte forma: introdução, que aborda a questão problema, a justificativa, os objetivos e a metodologia usada. Em seguida, é apresentado o referencial teórico nas sessões: Psicopedagogia: um aliado para pessoas com dificuldade de aprendizagem; A psicomotricidade como meio para a promoção da aprendizagem; Dificuldade de aprendizagem: o inimigo do sucesso escolar. Logo após, foram desenvolvidas as considerações finais e elencadas as referências utilizadas para a construção desta pesquisa.

2. MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa. Para Silveira e Córdova (2009, p. 33) “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” Ademais, apresenta um caráter bibliográfico, que, de acordo com Moresi (2003, p. 10) “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PSICOPEDAGOGIA: UM ALIADO PARA PESSOAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A Psicopedagogia chega ao Brasil através de fortes influências da Argentina, em decorrência do fácil acesso de estudos, pesquisa e ideias. No Brasil, foi em 1970, que surgiram os primeiros registros de Especialização em Psicopedagogia, voltados para formação complementar de psicólogos e educadores que buscavam soluções para as dificuldades de aprendizagem, que no período, entendia-se que eram acompanhadas de um distúrbio neurológico denominado anomalia cerebral mínima e essa formação tinha como base o conhecimento científico dentro de um contexto histórico (PAULA; DIAS, 2022).

A Psicopedagogia surgiu com o objetivo de ajudar os estudantes que apresentassem problemas de aprendizagem de forma interdisciplinar, correlacionado às áreas da psicologia, neurologia, pedagogia, linguagem, sociologia e antropologia, trabalhando as questões educacionais e os elementos envolvidos. No entanto, atualmente ela está mais voltada à prevenção e ao combate baixo desempenho escolar (CARON, 2010).

Segundo Anjos e Dias (2015, p. 2), a psicopedagogia procura ser aplicada da seguinte maneira:

[...] propõe-se a buscar uma resposta para os conflitos na aprendizagem com técnicas de trabalho que podem ser desenvolvidas de maneira individual ou em grupo, para assim resgatar a vontade de aprender, de modo a observar quais fatores, possivelmente, podem contribuir ou não para o processo de ensino-aprendizagem.

Os profissionais que trabalham na área da psicopedagogia têm um papel importante na vida de muitas crianças e jovens. Eles observam, analisam e investigam possíveis problemas, causas ou dificuldades de aprendizagem que fazem

com que a pessoa que sofre com o problema apresente dificuldade em absorver determinados conhecimentos ou executar algumas atividades, bem como procuram por soluções e métodos que irão ajudar os estudantes a contornarem e superarem essas barreiras e dificuldades.

O psicopedagogo atua através de metodologias diferentes das que são utilizadas em sala de aula pelos professores, incluindo práticas mais lúdicas. Portanto, se entende como métodos mais eficazes, visto que, elas promovem um maior interesse dos estudantes com a utilização dessas práticas criativas, que aplicam os jogos e brincadeiras nessas ações, estimulando uma aprendizagem mais significativa (PAULA; DIAS, 2022).

Segundo o art. 1º do Código de Ética da Psicopedagogia (2019, p. 1), define-se que:

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidade. Ocupa-se do processo de aprendizagem considerando os sujeitos e sistemas, a família, a escola, a sociedade e o contexto social, histórico e cultural. Utiliza instrumentos e procedimentos próprios, fundamentados em referências teóricas distintas, que convergem para o entendimento dos sujeitos e sistemas que aprendem e sua forma de aprender.

O psicopedagogo não atua unicamente dentro do espaço clínico ou com atendimento individual de pacientes que apresentam dificuldade na aprendizagem, ou que tenha alguma deficiência ou transtorno. Ele pode exercer sua função nos espaços escolares, contribuindo para o planejamento de atividades e ações de intervenção coletivas ou individuais, trazendo propostas metodológicas, além de aconselhar professores em suas práticas educacionais.

Em instituições hospitalares que tenham pacientes que tiveram sua escolarização interrompida por motivos de saúde, o psicopedagogo também pode exercer sua função, podendo trabalhar para que essa pessoa hospitalizada receba

estímulos cognitivos e educacionais mesmo não frequentando a escola, para que a pessoa não tenha prejuízos quando for novamente inserida na vida social.

Os autores Silva e Silva (2022) especificam o trabalho do psicopedagogo em três categorias: na formação continuada de profissionais da educação; na função preventiva, identificando prováveis problemas no processo de aprendizagem, promovendo orientações metodológicas adaptadas a suprir as particularidades dos indivíduos e grupos; e no viés terapêutico, possibilitando o tratamento das dificuldades de aprendizagem, desenvolvendo metodologias de acordo com as especificidades, além de orientar a família e educadores e estando em contato com profissionais de diversas áreas, uma vez a especificidade e o tratamento relacionado à aprendizagem pode envolver inúmeros fatores.

Independente da área de atuação, dos locais, instituições, do atendimento individual ou em grupo, o psicopedagogo irá priorizar a conquista do conhecimento pelo indivíduo. Seu trabalho tem como foco o sucesso da escolarização e formação dos sujeitos para sua vida educacional e social. Por isso, apesar das linhas de exercício da profissão citadas anteriormente, podemos assim entender, em concordância com os autores citados nesse estudo, que essa profissão tem como enfoque a prevenção e o combate ao baixo desempenho escolar.

À medida que os alunos se interessam pelo que estão conseguindo aprender e aproveitam os métodos utilizados pela instituição, eles passam a incorporar o conhecimento científico ao seu cotidiano. O desejo por informações mais interessantes irá crescer gradativamente e isso alimentará dentro dele o desejo de aprender mais, um desejo que estava se perdendo, mas foi salvo graças ao bom trabalho do psicopedagogo (BARANCELLI; ALBRECHT, 2022, p. 11).

Quando o discente contempla o seu bom aproveitamento escolar nas atividades propostas pelos educadores e o seu desempenho nas avaliações, ele pode sentir-se mais motivado dentro de sua realidade escolar. O rendimento do aluno está

ligado à sua autoestima; portanto, quando ele não tem um desenvolvimento positivo em determinado conteúdo, é possível que a criança apresente dificuldades de aprendizagem, o que pode causar um bloqueio em relação àquela disciplina, impedindo-o de evoluir. Além disso, esse bloqueio pode afetar seu aproveitamento em outras disciplinas e até mesmo em sua vida social, pois o aluno não conseguiria atingir o que se espera dele naquela fase.

Os estudantes com dificuldades de aprendizagem podem apresentar resistência na obtenção e emprego das habilidades de escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou matemática. Esses problemas podem estar ligados a fatores intra e extraescolares. Eles podem surgir em decorrência de problemas no professor, no aluno, na família ou no ambiente em que o aluno está inserido (SILVA; SILVA, 2011, p. 10).

Portanto, é necessário contar com profissionais preparados para realizar essas investigações e compreender os problemas que os estudantes podem apresentar. Compreendendo essas dificuldades, podem ser aplicadas as estratégias necessárias para ajudar os alunos a concluírem suas etapas escolares com sucesso e, assim, sentirem-se confiantes e preparados para as novas fases que virão. O psicopedagogo é um profissional apto a atuar nessas situações, auxiliando os alunos de maneira adequada.

3.2 A PSICOMOTRICIDADE COMO MEIO PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em 1935, iniciou-se a utilização de práticas psicomotoras a partir dos estudos do neurologista francês Edouard Guilmain, que elaborou exames para diagnosticar transtornos psicomotores por meio das ações psicomotoras. No

entanto, em 1947, o psiquiatra Julian de Ajuriaguerra redefiniu o conceito do termo "motor" ao observar que pessoas que tiveram partes de seus corpos amputadas conseguiam sentir os membros amputados, estabelecendo uma relação entre o cérebro e o corpo e diferenciando a psicomotricidade de outras áreas. Esses fatos deram início a vários estudos e pesquisas na área (BRITES, 2020).

Analisar o início dos estudos da Psicomotricidade no Brasil é essencial para discutir o desenvolvimento dessa ciência no país, a fim de compreender como essa área foi aderida nos âmbitos educacionais e com qual objetivo já se utilizava a educação psicomotora, tendo em vista a sua importância no desenvolvimento e na aprendizagem do ser humano.

De acordo com o estudo de Maneira e Gonçalves (2015), os primeiros registros e documentos brasileiros que tratam da Psicomotricidade datam de meados dos anos 1950. Embora esses documentos não utilizassem explicitamente o termo Psicomotricidade, eles estabeleciam uma ligação existente entre o corpo e o movimento. As autoras relatam que em 1980 foi criada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, com o objetivo de “auxiliar os profissionais que trabalhavam e buscavam formação nesta área” (p. 16880).

No canal eletrônico da Associação Brasileira de Psicomotricidade, são encontradas a seguintes informações acerca da psicomotricidade:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (...) A psicomotricidade pode também ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, s.d.).

A Psicomotricidade trabalha a mente e o corpo em constante conexão, entendendo que o aperfeiçoamento do intelecto, do aspecto motor e afetivo ocorre

em paralelo e sofre uma intensa influência do meio em que se encontram, bem como das interações com objetos e sujeitos. Portanto, para o bom desempenho de inúmeras habilidades primordiais para o desenvolvimento, aprendizagem e socialização do ser humano, é necessário estabelecer uma relação entre esses componentes.

Segundo o autor Fonseca (2010), "a psicomotricidade tem como objetivo nuclear colocar o corpo e a motricidade no centro do comportamento e da evolução humanas". Ele destaca a importância do corpo, pois é através dele que é possível construir, definir e manifestar as ideias, os sentimentos e as respostas às interações que o meio proporciona. Todavia, tudo isso ocorre mediante os comandos da mente e após o processamento das informações coletadas.

Para a autora Alves (2012, p.18), a "(...) psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que representa suas necessidades e permita sua relação com os demais. É a integração entre psiquismo e motricidade". Ela especifica esses elementos da seguinte maneira:

(...) motricidade pode ser definida como resultado da ação do sistema nervoso sobre a musculatura, como resposta à estimulação sensorial, enquanto o psiquismo poderia ser considerado como o conjunto de sensações, percepções, imagens, pensamentos, afetos etc. (ALVES, 2012, p.18).

Portanto, a psicomotricidade está presente nos movimentos mais simples, como segurar um objeto, até os mais complexos, como transcrever textos escritos para o caderno utilizando letra cursiva. É essencial que o controle sobre o próprio corpo seja trabalhado desde cedo na vida da criança, para que o indivíduo consiga desenvolver as diversas tarefas que necessitam de maior controle e precisão de seus movimentos e habilidades cognitivas.

A Brites (2020) define os termos que formam o vocábulo psicomotricidade, que são pontos essenciais para o estudo dessa ciência, de uma maneira simples e detalhada:

O prefixo psico vem do grego *psyché* (alma, espírito) e a palavra motriz está ligada a movimento. Mas, considerando que estamos falando do desenvolvimento total do indivíduo, eu gosto de “traduzir” a palavra psicomotricidade desta forma: *psi* se refere ao aspecto emocional da criança; *co*, à cognição; *motric*, ao movimento e também à força; e, por último, *idade*, à etapa da vida em que ela se encontra. Todas essas habilidades precisam ser estimuladas e desenvolvidas na infância, uma vez que o corpo deve ser visto e entendido como um todo (BRITES, 2020, p. 67).

Através da metodologia utilizada pela autora citada anteriormente, bem como a partir das ideias de outros autores aqui trazidas, é possível entender a Psicomotricidade como uma ciência interdisciplinar, carecendo de um entendimento de diversos conteúdos para que seus preceitos possam ser colocados em ação.

A Psicomotricidade procura realizar estudos com múltiplos componentes que são indispensáveis para o processo de desenvolvimento e aprendizagem do homem, quais sejam: tônus, coordenação ampla, fina e visomotora, esquema corporal, imagem corporal, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial e temporal, percepção e o ritmo.

Os diferentes processos que integram o desenvolvimento psicomotor não são fenômenos separáveis, e, por isso, a maturação neurológica, o desenvolvimento do esquema e da imagem corporal, os processos de lateralização, as coordenações, o equilíbrio, o ritmo e, até mesmo, o desenvolvimento cognitivo e da linguagem devem ser abordados em seu conjunto (THOMPSON, 2020, p. 89).

As atividades psicomotoras têm o intuito de trabalhar essas totalidades dos aspectos contidos na psicomotricidade. Essas práticas devem ser planejadas, desenvolvidas e elaboradas por profissionais que tenham o conhecimento da importância dessa ciência, que estuda o movimento e a sua ligação com o interior e

o exterior no sujeito, com o propósito de promover uma evolução do ser humano para as particularidades exigidas em fases futuras e os obstáculos que o indivíduo irá encontrar. Isto, pois, tendo em vista a necessidade que o homem tem de aprender a socializar-se com os outros, os elementos contidos nesse estudo são fundamentais.

O quanto antes a educação psicomotora for aplicada na vida das crianças, será possível observar uma melhora considerável no ensino-aprendizagem (FERREIRA, 2022). Isto ocorre em razão das habilidades que são estimuladas durante esse processo e que são importantíssimas para a aquisição da oralidade, leitura, escrita, raciocínio e matemática, competências consideradas complexas dentro da formação escolar dos indivíduos.

A Psicomotricidade pode ser utilizada em duas áreas de atuação: A Educação Psicomotora tem o intuito de trabalhar os aspetos psicomotores, como facilitados na conquista de conhecimentos, e podendo prevenir dificuldades de aprendizagem. Já a Terapia Psicomotora será trabalhada com as crianças tidas como “normais” ou que tenha alguma deficiência ou transtorno “que apresentam dificuldades de comunicação, de expressão corporal e de vivência simbólica” (FERREIRA, 2022, p. 371).

Logo, a Psicomotricidade tem um grande papel para o desenvolvimento do ser humano, de modo que é essencial que seja trabalhada desde muito cedo, iniciando na Educação Infantil, para uma boa aprendizagem, de modo a trazer benefícios tanto em curto prazo como a longo. Portanto, essa ciência tem um grande aliado quando se discute sobre o tratamento das dificuldades de aprendizagem e o baixo desempenho escolar podendo oferecer uma ajuda considerável ao combate e à prevenção desses problemas.

3.3 DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: O INIMIGO DO SUCESSO ESCOLAR

O processo de aprendizagem do ser humano tem início ainda em sua formação uterina, como é observado em estudos recentes, através dos quais foi possível constatar que bebês conseguem reconhecer sons que ouviram durante seu período de gestação. As fases de crescimento e desenvolvimento do homem são as mais propícias para a aprendizagem, mas para isso é necessário muita atenção e cuidado durante a gestação das crianças e os seus primeiros anos de vida (BRITES, 2020).

A literatura mostra que para ocorrer a aprendizagem na vida do ser humano, é necessário que ele esteja inserido em ambientes que forneçam experiências, desafios e estímulos que irão exercitar e melhorar as suas habilidades, essas que são especificamente encontradas no cérebro e/ou que necessitam das funções cerebrais para sua utilização.

A aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência. (...) A construção do conhecimento não é algo adquirido de fora para dentro. Depende das ações sensório-motoras que, coordenadas, ativam, organizam e estruturam o sistema nervoso do organismo humano. Ao agir sobre o mundo, a criança aprende a controlá-lo (THOMPSON, 2020, p. 83).

Sempre que as crianças passam por locais inéditos ou práticas novas que as desafiam, é provocado no cérebro um incentivo para a busca de soluções em momentos anteriores a partir do qual elas conseguiriam superar os obstáculos, mesmo que não seja uma situação idêntica. Portanto, essas memórias podem servir de influência ou subsídio para a resolução das questões vivenciadas.

Da mesma forma que todos os indivíduos têm disposição para a aprendizagem, todos estão sujeitos a manifestar Dificuldades de Aprendizagem. Isto pode ser ocasionado por diferentes fatores, como o biológico, o ambiente onde o sujeito está inserido, na relação com os outros a sua volta e até mesmo em razão das

práticas pedagógicas adotadas pelos seus professores. É fundamental pontuar que uma pessoa com Dificuldade de Aprendizagem não é obrigatoriamente um indivíduo com deficiência ou que apresenta algum distúrbio.

Quando falamos em Dificuldade de Aprendizagem é necessário realizar um estudo mais aprofundado sobre o tema, tendo em vista que são muitas as causas que podem levar ao desenvolvimento de alguma dificuldade. Para isso, é importante investigar todos os meios dos quais o sujeito participa, como família, escola, sociedade etc. (SILVA; SILVA, 2011).

Hoje, é frequente que alguns alunos apresentem Dificuldades de Aprendizagem nas salas de aulas de todo o Brasil, levando a uma preocupação com relação ao ensino aprendizagem do país e exigindo cada vez mais preparo dos professores para que possam atuar de forma eficaz quanto ao processo de aprendizagem de cada aluno, uma vez que todos estão sujeitos às dificuldades (MANEIRA; GONÇALVES, 2015).

As autoras Corsos e Meggiato (2019, p. 58) definem e esclarecem as Dificuldade de Aprendizagem da seguinte maneira:

As dificuldades são o resultado de um baixo rendimento escolar em consequência de muitos fatores isolados ou em interação, como, por exemplo, falta de interesse e motivação, perturbação emocional, inadequação metodológica ou mudança no padrão de exigência da escola. Nesses casos, de um modo geral, um trabalho pedagógico efetivo e/ou adaptações nas propostas pedagógicas são estratégias capazes de promover avanços na aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem são, em geral, de percurso, transitórias, e tendem a desaparecer à medida que são sanados os fatores causadores das mesmas.

As Dificuldades de Aprendizagem podem afetar o ser humano ao longo de suas vidas, sendo que qualquer pessoa pode ser vítima desse problema, não sendo possível definir critérios de gênero, grupos sociais ou econômicos afetados. Ademais, as dificuldades podem surgir na infância, adolescência e/ou na fase adulta em decorrência de circunstâncias imprevisíveis. Essas adversidades podem afetar a

aprendizagem e a utilização da percepção auditiva, da fala e leitura, da escrita e do raciocínio matemático (SIMÕES, 2020).

Simões (2020, p. 3044) afirma que as Dificuldades de Aprendizagem podem ser encontradas em diversos fatores: “fome, desmotivação, falta de estímulo, desestrutura familiar, problemas pessoais, que interferem na aprendizagem e prejudicam no desenvolvimento do aluno”. É necessário um trabalho em conjunto de diversas instâncias, como família, escola, serviços de saúde, órgão governamentais, e a sociedade como um todo, para que seja possível combater e prevenir esses contratempos que atrapalham a vida de inúmeros estudantes.

Sabendo a importância da psicopedagogia no combate ao baixo desempenho escolar, vemos que esses profissionais são aliados essenciais no enfrentamento das Dificuldades de Aprendizagem, com seus estudos mais aprofundados tanto na área da educação como da psicologia, bem como através da utilização de métodos não convencionais, os psicopedagogos demonstram um grande potencial para trabalhar na prática as questões aqui debatidas.

A psicopedagogia trabalha com o estudo do processo de aprendizagem humana, de forma preventiva e terapêutica. Contudo, ainda que a abordagem da área seja sobre os problemas e dificuldades de aprendizagem, é necessário que se ocupe do processo de aprendizagem como um todo, a fim de encontrar as barreiras que anteparam ou dificultam o educando na busca pelo saber (PAULA; DIAS, 2022, p.75).

O psicopedagogo trabalha através de uma investigação aprofundada da vida dos estudantes, utilizando de um instrumento chamado anamnese, buscando entender o processo de gestação de cada criança, e como se deu seu crescimento até o período em que se encontra, sua relação com todos que tem contato e seu comportamento tanto em casa como no âmbito escolar. Isto, pois, é necessário que este profissional tenha conhecimento acerca das múltiplas possibilidades que podem levar o aluno a apresentar uma Dificuldade de Aprendizagem.

É através dessa apuração que o psicopedagogo entenderá o que está levando o estudante a demonstrar essa dificuldade, e assim, instruir-se e desenvolver métodos que poderão ajudar o discente a superar essa barreira. Ademais, a psicomotricidade vem se mostrando uma ferramenta essencial no trabalho dos profissionais psicopedagogos, considerando os principais meios de estudos (movimento, corpo, cognição e afetividade) que priorizam essa ciência. O homem necessita do motor e de seu corpo para tudo em sua vida, e quando ele consegue um controle e domínio maior sobre esses elementos conseqüentemente se espera um melhor desenvolvimento cognitivo (NASCIMENTO; FIGUEIREDO; NASCIMENTO, 2022).

As habilidades e os conhecimentos são aprendizados, mas a duração e a natureza da aprendizagem, bem como o conteúdo da aprendizagem, variam de acordo com a cultura. Nessa perspectiva, fica claro a importância do desenvolvimento de certas competências, de certas habilidades cruciais na prevenção de dificuldades de aprendizagem. A Psicomotricidade procura proporcionar ao aluno algumas condições mínimas necessárias a um bom desempenho escolar. Ela se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas como as intelectuais (THOMPSON, 2020, p. 96).

Os múltiplos componentes que são os pontos de estudo da psicomotricidade, citados na seção anterior, são fundamentais para a aprendizagem e para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a aquisição de conhecimentos importantes para a vida escolar (escuta, leitura, escrita, raciocínio lógico e matemáticos). Portanto, a utilização dos conhecimentos da psicomotricidade poderá favorecer o trabalho do psicopedagogo, em razão dos benefícios que poderão ser providenciados tanto em um viés preventivo, quanto na sua utilização com o intuito de combater as dificuldades de aprendizagem.

Sendo assim, em decorrência do prejuízo e do atraso que as Dificuldades de Aprendizagem podem provocar na vida dos alunos, o que pode prejudicar, também, toda a sociedade, quando não se tem o conhecimento e os métodos eficazes para o

combate a esse problema, uma das soluções mais eficazes é a junção de duas ciências, a Psicopedagogia e a Psicomotricidade, que têm pontos semelhantes em seus objetivos.

Quando falamos em aprendizagem do ser humano as concepções obtidas a partir do estudo dessas ciências irão promover um combate positivo para que seja possível que os alunos consigam aprender de forma eficaz, sendo que os profissionais que trabalham com a aplicação prática dos preceitos trazidos por esta ciência deverão garantir que sejam desenvolvidos métodos que garantam que os alunos aprendam, tendo em vista que a educação de qualidade é um direito de todos que deve ser garantido pelo poder público em conjunto com a sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse artigo foram discutidos vários pontos acerca da utilização dos conhecimentos múltiplos referentes à psicomotricidade e à psicopedagogia, que se apresentam de maneira favorável no trabalho de prevenção e combate às dificuldades de aprendizagem, sendo que qualquer estudante pode manifestá-las.. Sendo assim, foi possível responder a questão problema que este estudo buscou investigar, mencionada no início desse estudo.

Através dos objetivos adotados foi possível constatar a importância que a psicomotricidade tem para os estudantes, sendo essencial que os métodos que esta ciência abrange sejam trabalhados nos anos iniciais da educação para a prevenção das dificuldades de aprendizagem, podendo influenciar todo o percurso educacional e social dos alunos.

Além disso, através da discussão trazida neste estudo foi possível confirmar a psicopedagogia como uma das principais ciências de combate ao baixo

desempenho escolar, tendo em vista que, por meio de suas investigações, busca-se entender o que leva o aluno a manifestar dificuldades de aprendizagem, além de auxiliar na designação de métodos e recursos adequados para cada caso, esses considerados diferenciados dos utilizados em sala de aulas.

A metodologia utilizada para alcançar os resultados desse trabalho foi a análise de material bibliográfico, artigos publicados em revistas científicas, livros, teses e trabalhos de conclusão de curso, recém-publicados, que exploravam diferentes pontos referentes ao tema pesquisado. Além disso, é possível confirmar que os métodos empregados foram suficientes para alcançar o que se almejava no desenvolvimento desse estudo.

É essencial que sejam constantemente promovidas no ambiente escolar discussões acerca das questões que envolvem Dificuldades de Aprendizagem, trazendo profissionais que atuam diretamente na área, para que seja possível um melhor entendimento do que levar aos estudantes que apresentarem esse problema, além de auxiliar na busca de soluções que poderão ajudar os estudantes a vencerem essas barreiras.

Esta pesquisa poderá auxiliar pessoas que buscam investigar temas similares ou aquelas que desejam obter um conhecimento mais profundo acerca do assunto abordado. Considerando que nenhum conhecimento tem fim, recomenda-se um maior aprofundamento do tema aqui discutido, desenvolvendo estudos acerca de quem são esses alunos que apresentam Dificuldades de Aprendizagem ou, ainda, averiguar a evolução de alunos que fazem acompanhamento em razão de problemas no processo de aquisição de conhecimento.

5. REFERÊNCIAS

ABP. Associação Brasileira de Psicomotricidade. **O que é psicomotricidade.** s.d. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 14 de Maio de 2022.

ABPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICOPEDAGOGO.** 2019. Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf. Acesso em: 03 de Maio de 2023.

ALVES, F. **PSICOMOTRICIDADE:** corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ANJOS, E; DIAS, J. PSICOPEDAGOGIA: SUA HISTÓRIA, ORIGEM E CAMPO DE ATUAÇÃO. **REVELA**, Praia Grande, Ano VIII, Nº XVIII, Jul. 2015. Disponível em : http://fals.com.br/novofals/revela/ed18/elza_anjos.pdf. Acesso em: 20 de Jan. de 2023.

BARANCELLI, S; ALBRECHT, A. **A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO ESCOLAR.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) – Centro Universitário Internacional Uninter, Curitiba, p. 15. 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/1033/A%20import%c3%a2ncia%20do%20psicopedagogo%20escolar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 de Maio de 2023.

BRITES, L. **Brincar é fundamental:** como entender o neurodesenvolvimento e regatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Gente, 2020.

CARON, J. PSICOMOTRICIDADE: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, Getúlio Vargas, v.5, n.10, p. 1 – 17, Jan./Jun. 2010. Disponível em : https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/190e12d4ab9d45042132db31f3a4f55c208_1.pdf. Acesso em: 03 de Mar. de 2023.

CORSOS, L; MEGGIATO, A. Quem são os alunos encaminhados para acompanhamento de dificuldades de aprendizagem? **Revista psicopedagogia.** São Paulo. Vol. 36, n. 109, p. 57-72, Jan./Abr. 2019. Disponível em : <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/195717/001093485.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 de Maio de 2023.

FERREIRA, R. A importância do conhecimento em psicomotricidade para os educadores em suas diversas áreas de atuação. In: SOARES, A. (org.). **Tópicos especiais em ciências da saúde:** teoria, métodos e práticas 4. Ponta Grossa: Aya, 2022, p. 365 – 383.

FONSECA, V. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, Vol. 18, n.17, pg. 42-52, Fev. 2010.

MANEIRA, F; GONÇALVES, E. A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil. In. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais eletrônicos** [...] Curitiba: PUCPR, 2015. p. 16878 – 16892. Disponível em:

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-20, 2023.

<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v4i1.7910>

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf>. Acesso em: 2 de Jun. de 2022.

MORESI, E. (org.). **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.

NASCIMENTO, H; FIGUEIREDO, E; NASCIMENTO, E. do. Associação da psicopedagogia à psicomotricidade no processo de mitigação das dificuldades de aprendizagem. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, vol. 12, n. 1, p. 87 – 95, 25ª Edição, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/10613>. Acesso em: 26 de Maio de 2023.

PAULA, K; DIAS, M. A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA ESCOLA. **Revista Saúde e Educação**, Coromandel, v. 7, n. 1, p. 68 - 84, Jan./Jun. 2022. Disponível em : <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/640/367>. Acesso em: 03 de Mar. de 2023.

SILVA, R; SILVA, F. O psicopedagogo e as intervenções nas dificuldades de aprendizagem. **Experiência – Revista Científica de Extensão**, Santa Maria, v. 8, n. 02, p. 01-11, Jan/Dez. 2022.

SILVEIRA, D; CÓRDOVA, F. A PESQUISA CIENTÍFICA. In: GERHARDT, T; SILVEIRA, D. (org.). **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 33-44.

SIMÕES, E. As dificuldades de aprendizagem e a vulnerabilidade social. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 1, p.3037-3046, Jan. 2020. Disponível em : <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6243>. Acesso em: 25 de Maio de 2023.

THOMPSON, R. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. In: FERREIRA, C. (org.). **Psicomotricidade da educação infantil à gerontologia: teoria e prática**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020, p. 83 – 97.

SOBRE OS AUTORES

Agenor Sousa Silva Junior. Pós-graduando em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FACET). Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI). Membro do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva (GEEI).

Ianka da Silva Dantas. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FACET). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia (UESPI). Membro do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva (GEEI).

Fabília Gomes da Silva Diniz. Professora da Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Mestrado em Educação (UECE). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Faculdade Kurios). Especialista em Neurociência e Educação (Centro Universitário Celso Lisboa). Licenciada em Pedagogia (URCA). Líder do Grupo de Estudos em Educação Inclusiva (GEEI).

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

SILVA JUNIOR, Agenor Sousa. DANTAS, Ianka da Silva. DINIZ, Fabília Gomes da Silva. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM A PSICOMOTRICIDADE COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-20, 2023.

Submetido em: 10/08/2023

Revisões requeridas em: 11/09/2023

Aprovado em: 05/10/2023